



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**FLUXOS MIGRATÓRIOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

**Diálogos, autonomia e valorização da identidade cultural na  
extensão universitária a partir de projetos com migrantes e  
intercambistas**

Anna Isabela Ringvelski Costa<sup>1</sup>  
Edina Schimanski<sup>2</sup>  
Gabrielle Rocha dos Santos<sup>3</sup>  
Lenir Aparecida Mainardes da Silva<sup>4</sup>  
Luana Aparecida Lima<sup>5</sup>

**Resumo.** O presente trabalho tem por objetivo descrever as práticas extensionistas de acolhimento de migrantes e intercambistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, a qual muniu-se das respostas do formulário de avaliação dos impactos das ações realizadas entre 2022 e 2023. Considera-se que as práticas de extensão puderam possibilitar mais autonomia de migrantes e alunos intercambistas a partir dos conhecimentos e trocas proporcionados, bem como favorecer a sua identidade cultural, onde observou-se a riqueza de histórias, pluralidades e características singulares de cada nacionalidade ou grupo no decorrer das atividades dos projetos.

**Palavras-chave:** processos migratórios; extensão universitária; autonomia.

**Abstract:** The present study aims to describe the extensionist practices of welcoming migrants and exchange students at Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). It is a bibliographic and qualitative research, which relied on the responses from the evaluation form of the impacts of the actions carried out between 2022 and 2023. It is considered that the extension practices were able to enable more autonomy for migrants and exchange students through the knowledge and exchanges provided, as well as favoring their cultural identity, where the richness of stories, pluralities, and unique characteristics of each nationality or group was observed throughout the project activities.

**Keywords:** migratory processes; university extension; autonomy.

---

<sup>1</sup> Assistente social, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, annaringg@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora associada do departamento de Serviço Social, UEPG, doutora em Educação, edinaschi@uol.com.br.

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social, UEPG, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, 19008465@uepg.br.

<sup>4</sup> Professora associada do departamento de Serviço Social/Coordenadora do Projeto Processos Migratórios e Intercâmbio: inclusão social e diversidade cultural (PROMIGRA), UEPG, doutora em Serviço Social, lenir@uepg.br.

<sup>5</sup> Acadêmica de Serviço Social, UEPG, estagiária do PROMIGRA, luana.aparecida.lima10@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, tem seus princípios de ensino pautados no tripé universitário (Nadal, 2021), composto por Ensino, Pesquisa e Extensão, que carregam o propósito de atuação ativa na e para a vida dos indivíduos dentro e fora da instituição — uma vez que a proposta destes elementos é provocar a interação e troca de conhecimentos/valores, com o propósito de transformar realidade fora da universidade, bem como trazer reflexões e mudanças para dentro dela.

Os projetos de extensão presentes na UEPG voltados para o público migrante e para os alunos de outros países em mobilidade acadêmica vêm com este propósito transformador. Esses em questão têm objetivos similares, com públicos-alvo que, apesar de relacionados, alteram-se em detrimento da razão migratória.

A internacionalização nas universidades é uma política importante de fortalecimento e da qualidade do ensino e pesquisa das instituições de ensino superior (IES) e que também objetiva o estreitamento de laços entre os países em atividades acadêmicas e científicas. Desta forma, a abertura das IES a essa política configura-se como uma das respostas ao avançar da globalização, carregando também razões econômicas, políticas, culturais e educacionais<sup>6</sup> (Coura e Coura, 2017).

O projeto Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos (INTERMIG) surge no ano de 2012 a partir de uma proposta de atuação com a comunidade intercambista (alunos em mobilidade acadêmica na UEPG) inserida na universidade, auxiliando com questões de acolhimento e recepção, ações de suporte, atividades de integração, e no trabalho com as demandas trazidas pelos intercambistas, proporcionando a devida orientação e assistência (Souza, 2021). O projeto também atua com a comunidade externa, dentro dos mesmos princípios e objetivos, e foi em detrimento disso que nasceu, em 2022, o projeto Processos Migratórios e Intercâmbio: Inclusão Social e Diversidade Cultural (PROMIGRA)<sup>7</sup>, que atua dentro da universidade com o objetivo de atender a comunidade migrante e refugiada externa, propiciando sua inserção em espaços de integração, aprendizagem e promoção da cidadania, em consonância com os seus objetivos. Por meio das atividades desenvolvidas, torna-se possível que os migrantes assistidos pelo PROMIGRA tenham a oportunidade de compartilhar experiências, ampliar o conhecimento sobre seus direitos e possuam acesso a um espaço de acolhimento e inclusão.

Os projetos em questão atuam dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Portanto, torna-se possível que diferentes análises sejam realizadas e a partir de perspectivas profissionais distintas — sempre em consonância com as respectivas áreas e códigos de

<sup>6</sup> Para mais, ver Coura e Coura (2017).

<sup>7</sup> Projeto financiado com recursos da Unidade Gestora do Fundo Paraná entre 2022 e 2023.



ética, sendo assim, um elemento fundamental para que haja, de fato, uma troca de saberes, que seria uma definição prática para a equipe interdisciplinar (Carvalho, 2012). O trabalho em equipe permite a existência de abordagens mais complexas, permeadas por articulações e complementaridades que não seriam possíveis caso o trabalho fosse realizado por uma única categoria, possibilitando a existência de construir um olhar que transcende o indivíduo (Cavalcante; Minayo, 2009). Sendo assim, ambos os projetos contam com coordenadores, profissionais e também os estudantes de graduação, que atuam como acadêmicos extensionistas. Dentre as principais áreas, encontram-se Serviço Social, Jornalismo e Letras Português-Espanhol.

O presente artigo tem por objetivo descrever as práticas extensionistas de acolhimento de migrantes e intercambistas na UEPG como forma de valorizar a identidade cultural por meio do diálogo, favorecer sua autonomia bem como a apresentação de ferramentas de aporte para edificar trocas interculturais. Desta forma, torna-se possível analisar os resultados obtidos por meio da prática sob uma perspectiva de atuação pedagógica, pautada na ética e na interdisciplinaridade.

A escolha da temática se dá a partir das reflexões geradas no cotidiano da equipe, quando se fala da pluralidade das falas trazidas pelos migrantes até o projeto, principalmente por meio das aulas de português para migrantes, projeto empenhado pelo PROMIGRA e INTERMIG com o objetivo de auxiliar no processo de naturalização e facilitação da adaptação com a língua portuguesa. Dentro das atividades realizadas, observou-se grande riqueza de observações, histórias e características únicas de cada nacionalidade, ou até mesmo das próprias famílias.

Pontua-se que a metodologia utilizada para este artigo é a de pesquisa bibliográfica, uma vez necessários os procedimentos de investigação e levantamento de dados, por meio de um conjunto ordenado de procedimentos de busca (Lima; Mito, 2007). Ou seja, além do levantamento das informações, realiza-se uma análise explicativa dos resultados a partir do estudo realizado, com embasamento bibliográfico. A pesquisa também munuiu-se das respostas de um formulário de avaliação aplicado sobre os impactos do projeto para o público-alvo.

Por fim, esse trabalho está estruturado, para além desta introdução, em três tópicos, sendo que o primeiro busca tecer um fio analítico acerca do fenômeno da migração, passando por dados de residência e permanência, as estratégias de integração dentro da comunidade acadêmica e como a extensão se encaixa neste contexto. No decorrer, observa-se a construção de uma associação sobre como o diálogo tem características de emancipação da identidade cultural, pautada nas discussões de Paulo Freire sobre o caráter transformador. Por fim, pontuam-se os resultados da prática extensionista dentro dos



projetos, com enfoque nos anos de 2022 e 2023<sup>8</sup>, e baseados nas ações de integração, aprendizagem e ações de suporte do campo.

## **1. FENÔMENO MIGRATÓRIO, MOBILIDADE ACADÊMICA/INTERCÂMBIO E O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O fenômeno da migração, nos últimos anos, vem ganhando proporções muito significativas — seja por desastres ambientais, crises políticas, sociais e/ou sanitárias, seja pela busca por melhor qualidade de vida. Com base no Registro Nacional Migratório (RNM), no Brasil, a partir do ano de 2009, o número de migrantes internacionais que chegam ao país se amplificou expressivamente. Enquanto o número de registros entre 2001 a 2008 teve uma média de chegada em torno de 31 mil migrantes internacionais por ano, de 2009 a 2017 a média alcançou cerca de 98 mil. De 2018 a 2022, foram registradas 629 mil pessoas migrantes no país, resultando numa média de chegada de 125 mil por ano (Observatório das Migrações em São Paulo, s.d.).

No Paraná, estado com 399 cidades e com cerca de 11 milhões de pessoas (IBGE, 2021), segundo o relatório Migracidades (2021), em 21 anos (de janeiro de 2000 a junho de 2021) o estado contabilizou 107.359 migrantes registrados, onde, das principais nacionalidades, 26% eram do Haiti, 12% do Paraguai, 11% da Venezuela, 5% da Argentina e 4% dos Estados Unidos. Desses, 59% eram do sexo masculino e 41% do sexo feminino.

Entre abril de 2018 a agosto de 2021, o Paraná recebeu cerca de 11 mil migrantes venezuelanos a partir da estratégia de interiorização do governo federal (SEJUF, 2022). Essa ação dirige-se àqueles que migraram da Venezuela e estão situados no estado de Roraima e Amazonas, com o fim de que migrem com segurança para outras partes do Brasil. Além disso, de acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, s.d.), este programa prioriza migrantes em situação de vulnerabilidade social e todo o processo de interiorização é voluntário e gratuito.

Em 2019, o relatório de movimentos assistidos elaborado pela Operação Acolhida da Organização Internacional para as Migrações (OIM Brasil, 2019) constatou 25 municípios do Paraná como cidades destino dos migrantes venezuelanos beneficiados pela estratégia de interiorização, estando entre eles Curitiba, Londrina, Ponta Grossa e Maringá.

O migrante, muitas vezes na sua condição de vulnerabilidade pelo não conhecimento da dinâmica de serviços e da rede de proteção social no país receptor, acaba por ficar exposto à violação de seus direitos, como a exploração da mão de obra e exclusão sociocultural. A xenofobia também é um fator que deve ser posto em pauta, definida como

---

<sup>8</sup> O recorte temporal se dá pelo projeto PROMIGRA ter iniciado no ano de 2022.



“[...] atitude, preconceito ou comportamento que rejeita, exclui e, frequentemente, diminui pessoas com base na percepção de que são estranhas ou estrangeiras relativamente à comunidade, à sociedade ou à identidade nacional” (OIM, 2009), e que pode afetar o ingresso no mercado de trabalho de migrantes e a sua inserção à cultura local.

Nesse sentido, pensar a integração de migrantes é um elemento importante quando se busca o trabalho na garantia do acesso aos direitos e cidadania. Rea e Tripier (2008) apud Silva (2021), na obra *Sociologia da Imigração*, discutem a integração em seu sentido gradual e complexo e que deve estar norteada pelos princípios de igualdade e autonomia — entendendo que um sujeito migrante integrado de forma efetiva é reconhecido em seu direito na condição igual aos demais e com capacidade plena na conquista de “[...] capital social e cultural necessários para conviverem em sociedade” (Silva, 2021, p. 111).

Além disso, a mobilidade acadêmica, o intercâmbio e suas referentes estratégias na integração e trabalho com alunos nessa situação é um assunto que também exige atenção. A internacionalização das instituições de ensino superior possui o caráter de integrar culturas e pessoas diferentes, no qual a universidade desempenha um importante papel nessa mediação aliada à experiência educacional (e profissional) proporcionando a troca de conhecimentos e a diversidade cultural (Périco; Gonçalves, 2018).

Portanto, abrir as portas para alunos intercambistas ou em mobilidade acadêmica exige não somente o acolhimento por parte da universidade, mas também a sua integração devida. Na obra organizada por Schimanski (2016), é possível encontrar 14 relatos de alunos intercambistas que frequentaram a Universidade Estadual de Ponta Grossa, no qual descreveram seus desafios enfrentados e também suas experiências positivas durante o processo.

A dificuldade com a língua portuguesa, os momentos de solidão e saudades de seu país, o processo de adaptação à cidade destino, ao clima, gastronomia... todas questões pontuadas pelos referidos alunos intercambistas, assim como o reconhecimento da importância de terem sido acolhidos de forma tão aprazível pelos seus professores, colegas e projeto de extensão voltado para a temática internacionalização. Além disso, também sinalizaram sua curiosidade em conhecer a cultura, história e costumes do Brasil e a vontade em fazer com que os demais conheçam seu país de origem - ou seja, o anseio pela troca cultural.

Em 2022 a UEPG contava com 24 alunos intercambistas, todos da Pós-Graduação, sendo eles dos países: Haiti (16,7%), Colômbia (16,7%), Paraguai (12,5%), Equador (12,5%), Moçambique (8,3%), Cuba (4,2%), Síria (4,2%), Benin (4,2%), Angola (4,2%), Irã (4,2%), Peru (4,2%) e Chile (4,2%). E em 2023, sabe-se da entrada de mais 9 alunos em intercâmbio, também para a Pós-Graduação.



A promulgação da Constituição Federal de 1988 trouxe a função social da Universidade sustentada no tripé da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão (artigo 207). Segundo Santos Junior (2013), o papel da instituição deve se ancorar no fomento de ações educativas na construção de uma cidadania que tenha por horizonte a transformação social, em constante diálogo com a sociedade por meio da luta pela conquista de direitos individuais e coletivos - desconstruindo a ideia historicamente concebida de que a Universidade deve voltar-se somente para a elite servindo suas imposições. Desta forma, o supracitado autor aponta o tripé ensino-pesquisa-extensão como o principal diferencial ao se discutir a verdadeira atribuição de uma instituição de ensino superior, dando destaque à extensão universitária:

[...] a extensão universitária é produtora de um conhecimento resultante das experiências nas quais os sujeitos se revezam nos papéis de autores e coautores de autonomia e interdependência e, quando são construídas numa relação dialógica, outros conhecimentos nascem a partir do entrelaçamento de visões de mundo semelhantes ou diferentes (Santos Junior, 2013, p. 299-300).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), no Parecer número 608/2018, que diz sobre as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, descreve as atividades extensionistas como “[...] as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante e amparadas por diretrizes e princípios claramente definidos” (Brasil, 2018), e que ainda devam ter a capacidade de intervir em benefício da sociedade.

A extensão universitária, desta forma, deve ser vista como uma ferramenta de auxílio e fortalecimento do desenvolvimento social e econômico da região em que opera. Seu trabalho é de suma importância inclusive na sistematização de informações sobre determinado fenômeno social, levantando dados e fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas. E naquelas atividades extensionistas em que se encontra o trabalho interdisciplinar, sua magnitude é amplificada ainda mais.

No caso da migração, considerando a realidade específica do município de Ponta Grossa/PR, é quase nula a quantidade de informações sistematizadas na rede socioassistencial sobre pessoas migrantes, e ainda menor o número de políticas públicas voltadas para esse segmento. Sabe-se que a barreira linguística é um dos principais desafios enfrentados por aqueles que aqui chegam, e uma iniciativa muito importante neste quesito é o fornecimento de aulas gratuitas de português para migrantes. Inclusive, essa é uma das metas previstas pelo II Plano Estadual do Paraná de Políticas Públicas para Migrantes, Refugiados e Apátridas (2022-2025).

No estudo de Fonseca (2021), vê-se a discussão sobre a extensão universitária na sua função de promoção da cidadania para migrantes, na qual sua responsabilidade social diz respeito à promoção de ações como justiça social, sustentabilidade, democracia, vida



cidadã, ciência e superação de problemas sociais — e também onde o migrante é reconhecido como um ser político e ativo socialmente no processo de integração.

O estudo também aponta que há um consenso entre as produções acadêmicas voltadas para a temática migrante na constatação de que existe um desinteresse por parte do poder público na sistematização de dados sobre essa população, o que dificulta a formulação de políticas públicas. Contudo, as universidades com as suas pesquisas e atuações por meio da extensão têm “[...] impulsionado ações para a integração entre sociedade e imigrantes” (Fonseca, 2021, p. 68).

Fonseca (2021), ancorada por Friedrich e Gediel, também apresenta que a produção de conhecimento sobre migração e refúgio reforça a cultura da hospitalidade e solidariedade recíproca, reconhecendo a questão como um tema capaz de gerar conhecimento e que possibilita o encontro de lacunas na produção científica e nas políticas públicas sobre o fenômeno migratório: “[...] Trata-se, portanto, de aproveitar a transitoriedade dos estudantes e dos destinatários das ações de extensão para formular modelos de ensino e de intervenção que exijam a flexibilidade, agilidade e a permanente transformação das ações da Universidade” (Friedrich; Gediel, 2014, p. 241 apud Fonseca, 2021, p. 68).

Fica nítida a importância da extensão universitária nesse trabalho de acolhimento e integração para a cidadania de pessoas migrantes. Não somente, mas também para o auxílio na formulação de políticas públicas territorializadas, para o acesso pleno aos seus direitos e na luta contra xenofobia e racismo na sociedade.

Ademais, com a aproximação dos relatos dos alunos intercambistas, viu-se que a extensão universitária teve um papel relevante em seus processos de acolhimento e adaptação, proporcionando espaços de diálogo e trocas culturais entre os alunos. Esses são pontos primordiais no reforço da pauta das atividades extensionistas em sua função social.

## **2. O DIÁLOGO COMO ELEMENTO-CHAVE DA EXTENSÃO**

A comunicação configura-se como uma das necessidades primárias dos seres humanos, sendo essencial para a sobrevivência. Segundo Paulo Freire (1980), o diálogo é o ponto central entre ensino e aprendizagem — é por meio dele que há a sensibilização e a construção de vínculos, especialmente em espaços de ensino. Ele permite que os homens se comuniquem e, por consequência, torna-se o caminho por onde os indivíduos encontram seu significado e papel no mundo. Sendo assim, o diálogo é uma necessidade existencial dos seres humanos.

A importância do diálogo se faz presente na formação de sujeitos autônomos e conscientes acerca de sua realidade social. Freire (1980) traz uma grande significância para



o diálogo, o interpretando como práxis, essa sendo uma ação transformadora do mundo. Com o diálogo, os sujeitos se solidarizam, refletem e agem em conjunto, buscando transformações em sua realidade.

A identidade cultural pode ser explicada como a relação entre a humanidade e os espaços que ela atua, e não somente com o espaço físico, mas também com o histórico e o cultural. E necessitando também do diálogo para se reafirmar e se propagar, a identidade dos indivíduos se apresenta a partir da troca de conhecimentos e valores e dos espaços da atuação humana.

Segundo McLaren (2003, p. 181) “a construção da identidade é um processo que não pode ser ignorado por nós da educação. De fato, é um desafio-chave”. Dessa forma, a identidade cultural é construída em sociedade, principalmente nos espaços onde os seres humanos se relacionam. Um dos espaços mais citados pelo autor Paulo Freire (2002) é a esfera educacional, em que se denota como primordial a criação de um espaço em instituições de ensino onde o indivíduo descubra o seu lugar histórico e social no espaço e na realidade onde vive.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. (...) A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo (Freire, 2002, p. 46-47).

Freire (2004) apud Costa (2015) aponta a educação como um ato político, um processo de produção do conhecimento que tem como horizonte a transformação e a reinvenção da sociedade “como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, [...] é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta.” (Freire, 2003 apud Costa, 2015).

Tendo como base as obras de Paulo Freire, é importante ter em mente o ponto central sobre o caráter transformador por meio dessa, isto é, a educação como uma prática de liberdade. O pretexto freireano traz a magnitude da práxis, da realização de uma mudança na sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais, utilizando da educação como o primeiro passo para essa transformação.

A educação como prática da liberdade, ao contrário naquela em que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem em abstração nem sobre este mundo sem homem, mas sobre os homens em suas





relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente [...] (Freire, 1987, p. 45)

Os projetos de extensão INTERMIG e PROMIGRA da UEPG trabalham em conjunto a partir dessa compreensão da educação como um ato político que proporciona autonomia dos sujeitos migrantes e acadêmicos em intercâmbio. Os projetos oferecem aulas de português direcionadas a migrantes do município de Ponta Grossa/PR e região, utilizando o ensino crítico, juntamente com a oferta de rodas de conversas e aulas diferenciadas com temas políticos, com uma abordagem acerca dos direitos sociais e humanos. Os projetos também oferecem aulas de informática e formação de currículo, reforçando a autonomia e o acesso ao mercado de trabalho.

A importância aqui já citada acerca da identidade cultural é reforçada dentro dos projetos de extensão, com a oferta das aulas de português — que buscam reforçar o diálogo intercultural entre os alunos migrantes e a equipe do projeto; e a promoção de eventos culturais com a pauta migratória abertos tanto ao público migrante quanto aos demais acadêmicos interessados no tema. Nestes eventos, intercambistas da UEPG e migrantes prontificaram-se a elaborar um material de exposição sobre seu país de origem e a discutir questões como aspectos culturais, econômicos e/ou históricos de seu país. Além disso, os projetos ofertaram em parceria com o departamento de Turismo da UEPG visitas turísticas aos principais pontos do município para que os migrantes e alunos em intercâmbio possam conhecer um pouco mais sobre Ponta Grossa.

Entre os anos de 2022 e 2023, o PROMIGRA e INTERMIG atenderam cerca de 60 migrantes/intercambistas, seja no envolvimento a essas atividades educativas e de integração cultural, seja no atendimento de demandas específicas apresentadas por essa comunidade, seguidas dos encaminhamentos devidos à rede de proteção.

### 3. RESULTADOS

A partir de um formulário de avaliação aplicado no final do ano de 2023 para a comunidade migrante e intercambista participante dos referidos projetos de extensão, pôde-se avaliar os efeitos das ações desenvolvidas durante os anos de 2022 e 2023. Obteve-se 24 respostas no formulário de avaliação.

As respostas demonstraram de forma rica os impactos dos PROMIGRA e INTERMIG para a comunidade migrante e intercambista. Foram aplicadas 7 perguntas, divididas em:

- 1) As atividades desenvolvidas nos projetos corresponderam às suas expectativas?  
( ) Sim ( ) Não
- 2) Os projetos trouxeram alguma mudança para a sua comunidade?



( ) Sim ( ) Não

3) Se sim, quais foram?

4) Os projetos devem sofrer alguma alteração para melhor atendê-los?

( ) Sim ( ) Não

5) Que outras ações você gostaria que fossem desenvolvidas junto à sua comunidade?

6) Você participaria novamente dos projetos?

( ) Sim ( ) Não

7) Você tem alguma outra sugestão?

As respostas da pergunta número 1 indicaram que 100% dos participantes consideram que as atividades dos projetos corresponderam às suas expectativas; e a pergunta número 2 indicou que 95,8% reconheceu que os projetos trouxeram mudanças para a sua comunidade. Todas as respostas da pergunta 3, que buscava saber se os participantes identificam quais mudanças os projetos causaram, voltaram-se para: melhor comunicação; mais facilidade no acesso às informações; ter novos amigos; conhecer a história do Brasil; e também criar familiaridade com o ambiente da UEPG.

Na pergunta 4, viu-se que 70,8% (17 respostas) dos migrantes/intercambistas consideram que os projetos não devem sofrer alterações para melhor atendê-los; e 29,2% (7 respostas) acredita que é necessária a realização de mudanças. 1 migrante desses 7 pontuou que gostaria da oferta de outros cursos, para além dos de língua portuguesa, informática e de integração.

As respostas que mais se sobressaíram na pergunta número 5 foram: elaboração de mais cursos; encontros para preparação para entrevistas de emprego; aulas de empreendedorismo; mais frequência dos encontros; preparação para provas, como vestibulares e Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA); encontros para discutir sobre direitos sociais; sobre a história do Brasil, bem como encontros para que possam expressar suas opiniões e serem ouvidos; e também visitas turísticas para melhor conhecimento da cidade de Ponta Grossa. Na pergunta seguinte, 100% dos participantes responderam que participariam novamente das atividades dos projetos.

Por fim, as sugestões feitas na última pergunta voltaram-se para a oferta de aulas práticas; preparação para entrevistas de emprego; orientações sobre ingresso no ensino superior e revalidação de diplomas; cursos de qualificação profissional; e também cursos preparatórios para vestibular e demais provas.

De um modo geral, as respostas ao formulário de avaliação indicam que as atividades realizadas pelos projetos foram significativas para a vida dos participantes. Poder



criar vínculo com novas pessoas e ter uma nova rede de apoio; melhorar a comunicação; ter acesso às informações, especialmente sobre seus direitos; sentir-se também parte do ambiente universitário etc. são questões ricas que demonstram a importância do papel da extensão universitária para a vida da população.

Dessa forma, pode-se considerar que houve por parte dos projetos a contribuição para a construção de um espaço cultural integrativo e acolhedor, onde os participantes foram enriquecidos com aprendizados e trocas culturais, possibilitando o diálogo, o conhecimento de novas culturas e valores e também a diversidade no ambiente acadêmico.

Por fim, cabe citar que todas as sugestões feitas pelos participantes foram consideradas e estão sendo incluídas no planejamento de novas atividades para a continuação dos projetos de extensão.

## **CONCLUSÃO**

Diante das discussões desenvolvidas, observa-se de forma latente a importância de se trabalhar a temática migratória com afinco, principalmente tratando-se da disseminação do trabalho de equipes de prática extensionista, que dedicam-se às pesquisas que dão visibilidade à temática.

Deve-se reconhecer o potencial da prática extensionista na pauta migratória, principalmente tratando-se da inclusão e ações de suporte. As ações da universidade nos projetos de extensão, tendo por base o diálogo, a troca e a diversidade, trouxeram, de acordo com as avaliações, impactos positivos na vida dos migrantes e alunos em intercâmbio — que muitas vezes chegam fragilizados, sem o conhecimento da dinâmica dos serviços, sem acesso à informação, e sem uma rede de apoio. Outra questão importante que foi pontuada no formulário de avaliação é a familiaridade que criaram com o ambiente universitário, questão que demonstra o sentimento de pertencimento e acolhimento a uma instituição por vezes é vista como de acesso exclusivo a determinado grupo social.

Considera-se que as práticas de extensão do PROMIGRA e INTERMIG puderam possibilitar mais autonomia do público atendido a partir dos conhecimentos e trocas proporcionados nestes 2 anos que estiveram sob avaliação (2022-2023), bem como favorecer a sua identidade cultural nesse processo, onde observou-se a riqueza de histórias, pluralidades e características singulares de cada nacionalidade ou grupo no decorrer das atividades dos projetos.

As diferentes áreas de conhecimento nos projetos de extensão – serviço social, jornalismo e letras — puderam contribuir para que as atividades fossem realizadas sob perspectiva interdisciplinar, favorecendo a inovação e a aprendizagem integrada entre os



seus integrantes. Além disso, a interdisciplinaridade contribuiu para que houvessem soluções abrangentes e, tendo o entendimento das demandas e necessidades dos participantes, a prática entre as diferentes áreas de atuação foi um fator importante para a formulação de novas estratégias, sempre com vistas a garantir que migrantes e alunos em mobilidade acadêmica pudessem desenvolver-se com autonomia e fossem integrados de forma inclusiva e eficaz.

No mundo globalizado os movimentos migratórios só tendem a aumentar com o passar dos anos. Tendo isso em mente, espera-se que o presente estudo abra caminhos para a reflexão sobre a importância das Universidades estarem preparadas e que possam, por meio das práticas extensionistas, exercer sua função social na integração, diversidade e formulação de pesquisas que posteriormente possam fomentar políticas públicas na questão da migração e mobilidade humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Estratégia de Interiorização**. S.D. Disponível em: <<https://help.unhcr.org/brazil/informativo-para-a-populacao-venezuelana/programa-de-interiorizacao/>>

ACNUR. **Interiorização e integração no destino: rede de serviços e parceria do ACNUR**. 2021. Disponível em: <[https://help.unhcr.org/brazil/wp-content/uploads/sites/8/2021/03/Int\\_Redde\\_Servicos\\_Parcerias\\_fev\\_vf.pdf](https://help.unhcr.org/brazil/wp-content/uploads/sites/8/2021/03/Int_Redde_Servicos_Parcerias_fev_vf.pdf)>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº608, de 3 de outubro de 2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018.

CARVALHO, F. A. O Serviço Social e a Interdisciplinaridade. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

CAVALCANTE, F.G.; MINAYO, M.C.S. Pesquisa qualitativa inter e transdisciplinar: uma abordagem complexa da família e deficiência. BOURGUIGNON, J.A. **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2009

COSTA, J. J. S. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica. **Theoria** - Revista Eletrônica de Filosofia. Pouso Alegre, 2015.

COURA, K. V.; COURA, K. V. INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: RAZÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS, SOCIOCULTURAIS E ACADÊMICAS. **Relatório Final de Pesquisa**. Universidade Estadual de Montes Claros, 2017. Disponível em: <<https://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/213.pdf>>

FONSECA, E. M. Extensão universitária e migrações: uma análise dos projetos extensionistas para apoio aos imigrantes no Paraná. 2021. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.



FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. Tradução de Dagmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estado do Paraná**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>>.

LIMA, T. MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**. Florianópolis v. 10 n. esp. 2007.

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. Prefácio de Paulo Freire. Tradução de Bebel Orofino Schaefer. São Paulo: Cortez, 1997.

MIGRACIDADES. **Relatório de diagnóstico: Paraná (2021)**. Secretaria de Justiça, Família e Trabalho, 2021.

NADAL, B.G. SCHEFFER, S.M. SCHIMANSKI, E. **UEPG: cinco décadas de extensão**. Ponta Grossa: Editora UEPG - PROEX, 2021. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/wp-content/uploads/sites/8/2021/11/Ebook-UEPG-5-decadas.pdf>. Acesso em: 27. mar. 2023

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO. REGISTRO NACIONAL MIGRATÓRIO (RNM). **Imigrantes Internacionais Registrados no Brasil**. S.D. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sinre-sismigra/>>

OIM Brasil. **Estratégia de Interiorização dos Venezuelanos. Relatório de Movimentos Assistidos**. 2019. Disponível em: <<https://www.refworld.org/es/pdfid/5d7947618.pdf>> Acesso em 20 set 2022.

OIM. Organização Internacional para Migrações. **Glossário sobre Migração**. 92 p. 2009.

PÉRICO, F. G.; GONÇALVES, R. B. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, 2018.

SANTOS JÚNIOR, A. L. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 13, p. 299-335, 5 set. 2013.

SANTOS, G. R. dos. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO: PROJETO DE EXTENSÃO “PROCESSOS MIGRATÓRIOS: INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL” – PROMIGRA. **Projeto de intervenção de estágio em Serviço Social**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2022.

SCHIMANSKI, E. (org). **Internacionalização e Intercâmbio**: desafios para a Universidade. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2016.

SEJUF. **II Plano Estadual de Políticas Públicas para a Promoção e Defesa dos Direitos dos Migrantes, Refugiados e Apátridas do Paraná (2022-2025)**. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado de Justiça, Família e Trabalho - SEJUF, 2022.



SILVA, M. A. O trabalhador migrante periférico no estado do Paraná: as desigualdades de inserção laboral entre os migrantes Sul-Sul a partir de 2010. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2021.

SOUZA, B. C. S. de. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO: PROJETO DE EXTENSÃO INTERNACIONALIZAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS – INTERMIG. **Projeto de intervenção de estágio em Serviço Social**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2021.